



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RESPOSTA DE TRÊS ESPÉCIES DE LINGUADOS AO CICLO DE MARÉ EM UM AMBIENTE ESTUARINO

Mariana Martello^{1,2*}, Luís Fávaro^{1,2}

1. Programa de pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Paraná. 2. Laboratório de Reprodução e Comunidades de Peixes, Departamento de Biologia Celular, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 81530-900, Brasil. Email para correspondência: marianahmartello@hotmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Painel

As comunidades de peixes estuarinos sofrem alterações constantes, devido principalmente ao gradiente de salinidade local e variações sazonais e nictemerais. Porém a regularidade desses fenômenos possibilita que sua estrutura básica se apresente relativamente estável ou até mesmo previsível. Essas comunidades estáveis respondem também a mudanças em pequena escala, como alterações que ocorrem mais de uma vez ao longo do dia: as marés. O entendimento de como os peixes respondem a essas variações é de suma importância para tomada de medidas de gerenciamento pesqueiro e de conservação. O objetivo é estudar as respostas de 3 espécies de linguado a essas variações, relacionando diferentes locais do estuário, tamanho, maré, estações e petrechos diferentes (que possibilitam capturas em ambientes distintos). Foram realizadas coletas no verão e inverno em todas as fases de maré: início e final da enchente (E1 e E2), início e final da vazante (V1 e V2), com arrasto de fundo e picaré em três pontos dentro da Baía Babitonga, SC. Foram capturados um total de 515 indivíduos das três espécies de linguado mais abundantes no estudo, sendo a mais representativa *Citharichthys arenaceus* (n=313), seguido por *Citharichthys spilopterus* (n=136) e *Etropus crossotus* (n=66). Foi analisado através de Anova multifatorial aplicada aos petrechos separadamente, para verificar variância relacionando estações, marés e comprimento (CT). No arrasto a variância foi significativa para todas as análises de *E. crossotus* e para *C. arenaceus*, exceto no CT por marés quando comparadas as estações. Não foi significativo para *C. spilopterus* em nenhuma análise. No picaré, realizando os mesmos testes, encontramos valores significativos para as três espécies em todas as análises de variância: CT por maré, e CT por maré por estação. O que os resultados mostram é que as espécies responderam de forma diferente entre petrechos, e que os comprimentos variam sim entre marés e estações, variando entre espécies.

Agradecimentos: A Capes, pela bolsa de mestrado possibilitando esse estudo.